RBP
Rcb 14/3 90

TL6989

-NRM - Falintil

Para Renetil

Companheiro La Sama

Foi com grande alegria que recebi, em 16/Jan/90, a sua carta de 29/7/89.

Calculo, companheiro, as minhas apreensões nestes meses todos de silêncio. Soube do caso das embaixadas, pelas emissoras, e pensava que fosse apenas uma iniciativa da V/ parte, como FF se referiu uma vez... Porque a repressão sobre o V/Povo e sobre vós, onda de mãos dadas com a inusitada vontade de nos exterminar o mais depressa possível, só um Novembro soube que houve problemas na organização... mas continuava pensando que Laloran que estivesse em terra firme e só a sua carta me esclarecem que tb ele fora engolido pelas vagas...

Bom, assim como o tempo de demora que a sua carta levou até mim, atesta bem a situação que se seguiu ao desmantelamento, estes anos de luta. também reflectem o V/ firme propósito de continuar a Resistir, até às ultimas consequências, pois... VENCEREMOS! Lamentamos a V/ situação e sofremos convosco! Estamos unidos a vós... nos sofrimentos e nas actividades, nos reveses e na determinação, nos sucessos e... nos desmantelamentos!

É esta a V/ Luta, companheiros! Sabemos manter-nos dignos dos V/ antepassados, saberemos continuar mauberes, lutadores e persistentes, bissos e indomáveis! E nenhum Maubere, digno deste nome, dobrará o pescoço ao indonésio!

A nossa Luta está repleta destas situações e estas situações é que têm forjado o espírito de combate de todos, estas situações é que têm revigorado a nossa Resistência! E é verdadeiro, queridos companheiros!

O combate nunca pode sentir-se totalmente satisfeito [illegible]

falecimento! É mesmo quando aparece um cadáver, com os mãos amarradas às costas e com o rosto irreconhecível, em Lecidere, como aconteceu no dia 21 de Janeiro último, após uma passageira sensação de uma vitória alcançada sobre a resistência popular, fica-lhe o sabor amargo de não poder dizimar de uma só vez este Povo que o desprezo... porque sabe que aquele cadáver que lhe elevou o "ponkot" (deve ser assim porque repudio falar com animais, desprezíveis do menor sentimento), esse cadáver só foi alimentar um ódio imortal que se traduz na nossa continua póstica de Luta!

Estou satisfeito por terem acolhido favoravelmente as nossas propostas sobre o LEP e terem tb acolhido as V/ opiniões no campo político.

Caríssimos jovens, os V/ irmãos iletrados das FALINTIL não sabem política e só podem a vós para que continueis a saber servir a Pátria! Aqui no mato, aprendemos a pensar debaixo do fogo do inimigo, aprendemos a pensar debaixo das chuvas e com a barriga vazia, aprendemos a pensar a partir mesmo dos V/ ossos quebrados e das grandes feridas que explosões de dilagramas abrem dos nossos corpos e... lembrem-se, queridos jovens, aprendemos sobretudo a partir dos anseios do nosso Povo... vamos auscultar o que ele quer agora, o que ele pensa agora, o que ele propõe agora, por qual objectivo é que ele sofre agora, qual é a ideia central que ocupa, agora, o seu pensamento... agora, hoje, neste momento, nesta luta, nesta guerra... de VIDA ou de MORTE!

Eu creio que compreendestes bem que é NECESSÁRIO e IMPERIOSO ter, hoje por hoje, apenas um pensamento — UNIDADE NA LUTA... para LIBERTARMOS A PÁTRIA!

versações) não porou um só dia em [illegible] dar a morte, em forma de uma bala ou de um estilhaço, em forma de torturas ou desaparecimentos, aprendemos dosprezar a medição de capacidades (que até reconhecemos serem muito débeis), aprendemos a dosprezar as discussões estéreis, aprendemos a descer até à realidade, a pensar a realidade, a extrair a realidade; não em discussões, mas já na n/ perspção para partir para os debates, despidos tanto quanto possível do superficialismo.

Aprendemos que devemos descenvencilhar-nos (e isto custou tanto e custará ainda!) das visões parciais pela adquirimos (o problema é o mesmo), para adquirirmos uma visão mais alargada envolvendo o todo, o todo do processo, este processo vivo em que o verdadeiro protagonista é o nosso Povo, adquirimos uma visão mais global das necessidades reais do todo, do todo do processo, este processo que não morre porque é o nosso Povo quem está nele totalmente empenhado; e isso quer dizer que temos vindo a procurar sempre — porque o processo de aprendizagem desenvolve-se com o avoluir do processo da luta... é constante e não bastam uma intenção ou outra declaração que tenhamos feito; não bastam, queridos jovens porque, além de que a luta não avança apenas com declarações, devem ser encetadas acções concretas que se harmonizem com aquelas (aqui no mato, diz-se: "prática hau duma") — sobrepor as necessidades gerais às das partes, os interesses do todo aos das partes. Além disso, p/ podermos servir com honestidade, com a hombridade, que todos devemos procurar possuir, e com a mínima segurança de que permanecemos fiéis, já não tanto aos princípios, mas fiéis às nossas intenções, declarações e posturas, etc, temos que rever sempre, corrigir sempre se é necessário, verificar sempre porque é preciso, estabelecer sempre, porque é importante, a relação entre 2 ou mais situações (diferentes, análogas ou estreitamente dependentes umas das outras) e isso significará reconhecermos o papel e a importância de cada parte, na sua relação com o todo mas, em cada momento do processo. Isto quer dizer também que acompanhemos o desenvolvimento do processo, que privilegiemos os [illegible] do processo, [illegible] a ver a função de um factor e a expressão real desse mesmo factor ou de outros, a sua preponderância num determinado estádio e a sua capacidade envolvente noutro estádio superior!

Estou procurando abordar vários assuntos, sob uma directiva política:
— v/ situação, v/ reorganização, assuntos já apostos na m/ mtg de Março e de novo à tona, porque chegou também uma cópia da carta do Bobby ao Mons. Lopes e isso tudo para satisfazer tb o vosco pedido de "Queremos que sempre nos mande orientações e directrizes", no final da sua carta.

Vou continuar — Uma situação pode reflectir um real ou um suposto (previsível) revés, mas aprendemos já que nunca devemos tomar um revés real (e muito menos, um revés suposto), sòmente no seu sentido de revés, apenas na sua amplitude negativa! E a razão é simples: esse mesmo revés traz já, latente ou despercebido ou, caso nos tenhamos apercebido, insignificante, o seu factor positivo; assim tb, um sucesso (mesmo de grandes proporções) pode trazer, se não nos acautelamos prèviamente, um revés contundente! Só com esta mentalidade fria (que não nos impulsionou a saltar de alegria com os 22 ARs capturados numa só operação e nos conteve a banharmo-nos de lágrimas no desastre de 8 pudemos evitar que um pequeno sucesso se tornasse numa sucessão de derrotas e que uma derrota sofrida pudesse levar-nos a temer o inimigo!

Posso dar um exemplo — e nunca tomem, queridos jovens, estas opiniões como "ensinamentos"... porque, essencialmente, todos estamos a aprender a luta com a necessária consciência das n/ fraquezas e o que acontece é que, com

tantos que até parece que levamos os batalhões inteiros nas n/ mochilas), portanto, as situações que levamos nessas mochilas, são mais propícias ou, melhor, obrigam-nos a aprender antes que vós, já que se não o fazemos... morremos, e vós tb deveis sentir que levais batalhões da intel nas v/ escolas...)

O exemplo que queria dar-vos era, como me informastes, que os estragos que vos bateram as portas serviram, mais uma vez, para identificar a vossa contínua lealdade à causa da Libertação da Pátria! "... conseguimos conhecer melhor a tenacidade de todos os activistas". — o companheiro escreveu — este facto é o positivo, maior ainda que o revés (tomado na paralisação das actividades gerais e da própria organização é considerando até mesmo o massacre de um companheiro, na altura — aqui em Dili; o ocupante não perdoou; os assassinos atiraram cobardemente sobre crianças indefesas, assaltaram estabelecimentos de ensino e, em Janeiro, mataram cobardemente com espancamentos um companheiro, depois de amarrado!

Continuo a afirmar que o factor positivo, como produto do revés, foi maior ainda que o pq revés, porque a perda física de um companheiro só serviu para engrandecer a vossa luta, consolidar a vossa unidade e cimentar a vossa Organização e também porque, a partir da situação que vivestes, aí e aqui, e soubestes reforçar com ânimo e coragem, aí e aqui, estais agora mais aptos a prosseguir, mais firmes no ideal comum, mais solidários entre vós e mais conscientes de que podeis!

É esse o factor positivo! O que é necessário é descobrir — como fizestes — a ilação dos reveses e não das premissas de medo, de recuo, de atrapalhação e da falta de confiança nos outros... A lealdade no combate, o companheirismo, a solidariedade... não se provam nem se estabelecem em declarações... realizam-se no campo da batalha, forjam-se e consolidam-se no combate, lado a lado!

Disse e torno a repetir que as ilações, para serem consistentes e frutuosas, devem partir dos reveses (na implicação com os erros, cometidos, e implicações tb com as necessidades futuras) e não de premissas teóricas. Digo reveses, isto é, insisto nos reveses, porque eles mesmos são premissas reais e distingo premissas teóricas, porque estas podem apenas ser "pressupostos teóricos que, em discussões académicas, possuem o artificialismo argumental para validar uma "lógica" do pensamento — eu quero actuar que, quando utilizo "discussões académicas", quero referir-me a confrontações verbais que não acertam com a realidade — realidade desta processo, pq o processo é real, vivo, pq é um processo social, somos um Povo que o realizamos, porque reconhecemos, na sl plenitude, o papel dirigente das forças políticas e compreendamos o papel concreto das forças armadas —, académicos ainda porque podem defrontar-se apenas no campo da imaginação, podem não ter em conta o concreto e não resolvem a situação na sua dimensão! Aparentemente, são capazes de validar um raciocínio elaborado mas, pedem infelizmente padecer de uma falsa imagem quanto à realidade — este processo empolgante no qual o n/ Povo se empenhou há já catorze anos! —, sendo, estas discussões académicas, por isso mesmo supérfluas... e, quando jovens, desprezemos com coragem o supérfluo! O nosso Povo recebeu zincos, há estradas alcatroadas, muitos têm carros, "kopersi" e, podemos dizer, alguns nadam em "jutas"... mas é supérfluo, quando toca a pensar na Pátria!

Uma mulher escreveu-me: "podem construir casas até ao céu, podem cimentar o mar, nós rejeitamos a presença indonésia na nossa Pátria!" — a valorosa patriota é da UDT! De oc-kusi, assim." daqui concluo que nós aqui não gostamos dos javaneses não por esforços trabalhos, não por não ocuparmos bons lugares de serviço, mas sim, como filhos desta terra que querem a liberdade! desde o princípio da nossa luta de mortes, sacrifícios e sentimentos de várias maneiras

nova Nação como a Nossa! ... limito-me apenas informar que a maioria do Povo Maubere e de Buibere desta área quer os instruídos ou quer ignorantes sempre está unida connosco e adeptos de outros partidos também estão divididos..." (ele queria dizer analfabetos). O nosso Povo não quer o supérfluo e, durante a guerra, na medição com os seus sofrimentos, o "pembangunan" é supérfluo! O nosso Povo não luta para regressar ao langotim, é verdade! Ele sabe apreciar o progresso e, todos sabemos, quão orgulhoso é o maubere quando "possui progresso"... mas, hoje, o "pembangunan" é supérfluo... porque não vale a PÁTRIA!

Queridos jovens, aprendamos com o nosso Povo a apreciar as coisas e vós deveis procurar saber estabelecer, com correcção, a importância e a prioridade para os vossos esforços! Para distinguirmos com clareza a relação que existe entre os diversos e multiplos factores da nossa luta, partamos sempre por colocar as questões sob um denominador comum — LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA!

A partir desta formulação, todas as operações de raciocínio serão mais objectivamente equacionadas!

Alertei-vos já para não vos considerardes nunca "grandes pessoas", com a estrutura da LSP! (A propósito deveis revê-la, assegurando apenas o esquema básico.). Deveis continuar como fostes, HUMILDES, FRANCOS, ABERTOS, CORAJOSOS E SOLIDÁRIOS! Só assim, SEREMOS!

Os companheiros não podem pensar que o EGO na v/ organização não é um problema para mim, nem vós todos minimizar o "impressionismo" no v/ seio. Em primeiro lugar, porque a v/ Luta é também das FALINTIL, a vossa Organização (surgida da v/ iniciativa e do v/ espírito de combate) é também minha organização; em segundo, nunca devemos subestimar os problemas, quaisquer que eles sejam. Devemos, sim, saber medir cada um deles nas suas implicações com o processo (v/ organização, v/ actividades, actividades da luta, etc), porque a guerra já nos ensinou que: a menosprezar um pequeno problema moral, psíquico ou de relacionamentos entre irmãos, nos assustamos depois com as consequências — existirão incompreensões, existirá a falta de sinceridade, despertará o competicionismo, fomentará a intriga e o clima aparentemente amigo desembocará em ataques pessoais virulentos! HUMILDES E FRANCOS, ABNEGADOS E CORAJOSOS! Vós ganhareis com isso, a nossa luta também e o nosso Povo ficará feliz!

Queridos jovens, estamos sempre a aprender uns com outros — aprendei a lição que vos dão os v/ irmãos mais novos; em Dili, eles não se impressionam com as armas que os ocupantes apontam aos seus peitos imberbes, eles não passam o tempo a disputar o "ego", disputam com as autoridades da ocupação o direito de gritar pelo DIREITO DO POVO! Na escola patriótica da Juventude de Timor-Leste, vós sois os maiores, os mais crescidos! Crescei, pois, em pensamento, sede exemplares em comportamentos políticos... aos mais novos e tereis cumprido também um grande DEVER — perpetuar o espírito sã na Organização da Juventude Maubere!

Renovam o vosso juramento de sangue — nesse acto, podeis ter a absoluta certeza, o sangue vertido pelas FALINTIL estará presente! —, pratiquem a crítica aberta mas compreensiva, crítica irmã, construtiva! Evitem sempre criticar ausentes, não façam críticas veladas ou em tom geral ("alguns de nós", etc.); pois tem primeiro por definir que o objectivo da crítica é para SERVIR A LUTA e, portanto, a PÁTRIA, a crítica é para formar, educar, um irmão, um companheiro... porque vós, caríssimos jovens, deveis formar-vos (não só como nossos doutores, nossos engenheiros), mas como HOMENS DA PÁTRIA MAUBERE, ALTIVOS E HUMILDES!

Escrevam-me sempre sobre os v/ problemas porque, como vos disse, a vossa Organização é também minha Organização, em representação das FALIN-

cada vez mais dignos da n/Pátria, da minha parte é total. Um ou outro poderá tomar por paternalismo — não é problema! O meu carinho para vós, como "meus filhos", é inextinguível! Pode diminuir momentâneamente ... quando não estais unidos! Não sou vosso mestre ... sou e serei, como aquino mato, 'o irmão mais velho'! O termo "Cmdt das Falintil" é da estrutura e é para se usar nas mensagens, porque sou apenas e quero continuar a ser apenas um irmão de luta, que está convosco, representando as FALINTIL e em todas as situações ... e a v/ confiança deve ser correspondida, da minha parte, a ajudar a criar em vós o espírito de entrega total pela LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA!

Nunca deveis imitar-nos nos n/erros! Tenham sempre isso em lembrança; aliás, para além dos erros, não há nada a imitar, porque a determinação da Luta é do nosso Povo, a tenacidade de combate é do nosso Povo, a aceitação de sacrifícios é também do nosso Povo e aprendemos DGLE, isso tudo!

O nosso Povo é prático e não gosta de discussões e o nosso Povo agora não pensa nem na UDT nem na FRETILIN! Pensa no FATUK HO RAI, UMA HO AHI — o nosso Povo soube concentrar os seus anseios, na sua própria participação! Precisamente porque acredita, tem confiança na sua Direcção Política! Nunca o nosso Povo negou a grandiosidade da FRETILIN nem a idoneidade da UDT ... mas agora, na prática, pensa sòmente em libertar a Pátria! O nosso Povo sabe que não poderia, por si só, resistir como resistiu e está ciente do papel dirigente e responsável da FRETILIN e da UDT! Somos nós que devemos perceber que a força e a capacidade da Direcção provêm da acção do n/Povo, da consciência que o nosso Povo tomou do papel que é de cada um, da Direcção e dele mesmo, e provêm também da solidez desse pensamento do n/Povo!

Não é 'perestroika', queridos jovens! É a realidade timorense! É a realidade da Luta! O n/Povo recebeu com entusiasmo a convergência e temo-nos esforçado (pouco, é verdade — não estamos capazes para mais) a esclarecer o n/Povo, respondendo assim às necessidades globais da Luta e para que o nosso Povo pudesse compreender a necessidade de unir, consolidar para mobilizar as suas "fraquíssimas" energias (fraquíssimas, em termos de prática corrente, pois se expõe, como vós também, às mais cruéis brutalidades)! E o nosso Povo, queridos jovens, não discutiu; RECEBEU, com amor e com a dedicação que sempre soube dar à sua Luta, à LUTA PELA LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA, com a confiança que sempre depositou na DIRECÇÃO!

RECEBEU COM ALMA, A ALMA MAUBERE, porque sabe que a Direcção não é a FRETILIN! Porque sabe que, se a Direcção era o CCF, hoje é o CNRM, porque compreendeu que a FRETILIN, como Partido ou Movimento, não existe em considerações teóricas, já que de mesmo sabe gritar VIVA FRETILIN!

RECEBEU COM ALMA, A ALMA MAUBERE, a formação de um Comando verdadeiramente Nacional da sua Luta, porque entendeu que o que todos desejamos (grupos políticos, forças sociais, ele mesmo e o seu braço armado - as FALINTIL), todos desejamos a LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA! Aceitou porque soube compreender que os seus sacrifícios destinavam-se e destinam-se a libertar a Pátria!

Em 1981, orgulhosos de sermos os dignos continuadores do aventureirismo político, quando criámos o PM-L, o assassino Iswanto fez uma grande propaganda para desacreditar a Direcção: "eles, no mato, criaram mais um Partido, agora existem FRETILIN!". Em 1984, a propaganda já era outra: "no mato, já não sabem o que fazem; criaram um partido e já não o querem, agora vão buscar o que deitaram fora". O Povo Maubere, perante os ocupantes, disse tudo o que convinha dizer, chamou mas que a educação não permitia; em casa, em suas reuniões clandestinas e nos encontros com as células da guerrilha afirmava: "confiamos na Direcção! Tudo quanto seja para libertar a Pátria, responde aos nossos anseios — buat hotu nebé Direcção hala'o atu liberta ita nia rain, ami hakarak"!

A cópia da carta do camp. Bobby de Nova Lopes, de 1/Jun/89 (a que me chegou às mãos em 16 de Janeiro último, juntamente com a sua carta), pede-me um rápido retorno a este assunto.

Eu soube que, infelizmente, se constou lá fora que o meu irmão Cristiano Costa me teria escrito a informar sobre "problemas na DFSE". Tudo o que me chegou às mãos (e leu "anos"! e em folhas soltas, na maioria das vezes), chegou quase sempre em fotocópias e, não negando que podem existir outros condicionalismos, passou por vós, o material, pelo menos nesta questão de CCosta, passou por aí... Devo informar-vos (creio que me acreditam, pois eu não ter que jurar pelo sangue dos v/ irmãos guerrilheiros) que NUNCA recebi uma carta de CCosta com esse objectivo.

Em 1988, recebi duas folhas (uma de cada vez), de carácter inteiramente informativo... à via e não a mim ... e o camp. Suicídio mandou-me. A m/ resposta a Bobby, de Março/89, estava inscrita no teor da sua carta a mim, versando sectarismo no vosso seio "produzido" por "facções na DFSE". A m/ posição já a conheceis pela resposta de meu irmão Bobby! Quanto ao ter eu que conhecer exactamente as vias, todos os canais, r/ responsáveis, etc, isso não era da m/ "competência" e tenho-me <u>submetido</u> (e vós sabeis bem) às regras da luta clandestina, tenho estado a confiar na v/ idoneidade, perseverança e espírito de luta! Foi sempre a forma adoptada, porque a n/ guerra é singularmente difícil... tão difícil que os próprios membros da DFSE não conseguem escrever para cá!!!

Se eu tivesse sabido que, para além do ambiente de divisionismo (político ou doutrinário) no v/seio — para mim, era o mais importante, porque lá foi a CCosta para resolver, os v/ dirigentes da DFSE e os envolvidos —, ptt, p/ além disso, havia um pano de fundo e que era, afinal, o "problema de queixinhas", eu teria actuado na altura e faço-o hoje! Se passou pelas v/ mãos qualquer conhecimento, sois vós quem dirá... até mim, não chegou nada! Se o meu irmão Bobby já tiver "saltado", mandem-lhe dizer!

Eu suponho conhecer Cristiano Costa (um miudinho nos BAPOIC, que "num sabia" falar português!) Acredito que este meu irmão não tenha agido em contra dos interesses da Pátria, que ele palmilhou, pequeno ainda, sob o bombardeamento massacre dos aviões invasores!

Restimo a todos os membros da DFSE a minha total confiança e respeito, e envio também o meu abraço irmão do miúdo do Cacol! Cristiano irmão, se errastes, corrige-te e nunca, nunca te esqueças que, no Cacol, só ingeríamos café, dias, semanas, meses, para trabalharmos pela Pátria! Não te esqueças, meu "miúdo", que lá no Cacol, arrancávamos dos dentes as fibras de kuan... da nossa terra sagrada, para entretermos a fome, a fim de Libertarmos a Pátria! E não te esqueças também que arrancarmos fibras de kuan dos nossos dentes, às escondidas do Com. Político Sohe, era já indisciplina! Vamos, Cristiano, continuemos a marcha, a grande marcha de 78... com a mesma altivez, a mesma confiança mas com humildade, submissão e total entrega! Ao Suicídio e outros (no exterior) envolvidos no caso e para quem vão também as mesmas recomendações, a minha amizade e confiança! Numa casa, quando um casal está em amuos, a chegada de uma visita ou de um bespode obriga a adoptar sorrisos num cenário de amor... Queridos irmãos, a nossa casa grande está em chamas, não chegaram hóspedes, vieram ladrões e assassinos, vamos chamar a todos para apagar o incêndio, juntar todos para correr com os ladrões, os assassinos, os ocupantes da PÁTRIA! Suicídio, irmão, suicida-te pela Pátria e estamos juntos, tu e eu, tu e os teus irmãos guerrilheiros! Continuo à espera das tuas correspondências... e sei que me escreverás!

O companheiro disse, na sua carta, terem algua vantagem e certeza que conseguiremos englobar as diversas ideias que existem no vosso seio! É isso mesmo, queridos jovens! Nunca deveis desperdiçar tempo e energia a praticar divisionismo! Por outro lado, nunca deveis poupar esforços a UNIR e a LUTAR!

Nunca devereis, pelos v/ princípios, pensar em termos da FRETILIN nem em termos da UDT, quando é para activar a v/ organização, mobilizar acções e desenvolver as actividades da Luta! Deveis sempre pensar em termos do Povo e da Pátria! Povo e Pátria ... numa situação dificílima, situação que todos sabemos e que urge pôr fim! Digo sabemos, porque vivemo-la, pq levamos as vergastadas da ocupação na n/ própria carne, nós todos quantos estamos sob o 'controle' do inimigo!

Deveis educar a v/ mente para valorizar o v/ empenhamento! Ao constituirdes a UEP, deveis partir por pensar que não matais a FRETILIN nem sobrevalorizais a UDT — o que vos deve mover é o desejo de motar e compartir e valorizar a LUTA DE TODOS OS TIMORENSES!

Dentro do pluralismo político e liberdade de associações, a Organização estudantil deve estar livre de influências partidárias! Isto não significa que vos arguireis como uma nova força política, nem isto significa que durante a guerra tereis que trabalhar da fora; temos uma Direcção e, hoje, a Direcção engloba "todos" os filhos de Timor-Leste! (Todos, no sentido de que as forças componentes do CNRM, representam toda a sociedade timorense e não apenas um ou determinados segmentos dessa sociedade).

Não é "perestroika", queridos jovens — é um insignificante contributo dos FALINTIL, dos v/ irmãos guerrilheiros que procuram não sucumbir ante a ameaça da exterminação, um contributo que desejamos oferecer ao nosso Povo e à nossa Pátria, antes da tombarmos, pela edificação de uma sociedade livre, que só passará pela Libertação da Pátria!

Hoje, assistimos a uma autêntica erosão dos países comunistas do Leste Oriental. Não estamos a esfregar as mãos de satisfação nem estamos apontando os n/ micles ... de fructração! Ficamos apenas compenetrados de que realmente se trazer o paraíso para a terra não é obra de gigantes, muito menos seria a missão dos pequenos! E, com isso também, ficamos mais compenetrados da nossa realidade!

Não estamos ufanos da nossa "perestroika" — estamos somente decididos a continuar a aprender a servir a PÁTRIA!

SERVIR é muito difícil, queridos jovens!, porque é preciso SABER servir! Os nossos heróis tombados souberam SERVIR! Esqueceram-se de tudo, esqueceram-se de si mesmos ... para poderem morrer ... servindo a Pátria e valorizaram assim e muito mais os seus sacrifícios! E vós também sabeis servir!

Mas enquanto vivos (vós e nós), devemos pôr de parte TUDO para melhor servirmos a Pátria!

Quando a facção do Mouk Moruk pretendia defender, com a sublevação dos FALINTIL, a linha à Li Peng, os combatentes disseram-lhe: "nós pensamos que é correcto o camarada Mouk ser um marxista intransigente, mas se pretende aplicar a revolução, teremos que ir às Vilas, pq a correr de um lado p/ outro não o podaremos fazer; ora, se nós ainda não libertamos a Pátria, para que é que nos vamos matar uns aos outros pelo marxismo?" — Mouk fugiu como Chiquinho fugiu ...

Os combatentes, os v/ irmãos guerrilheiros de Timor-Leste, são iletrados mas, porque nas veias corre sangue maubere, possuem a intuição popular que dispensa argumentações, intuição simplista e talvez mesmo insignificante ...

No minha 12 mensagem que saiu para o exterior (em 1982) o dirigido ao Secretário-Geral da ONU, elogiei o Brezhev — era o meu abc do comunismo e falava pela Rádio Moscovo, que eu ouvia para reter conhecimentos científicos. Mas, porque cabulava nas provas escritas (e o "espinto-santo" eram a Rádio Havana, Tirana, Vietnam, etc), chumbei nos orais em 1983. Em 1984, porque já não frequentava com assiduidade as aulas, preferi a minha terra de camponeses pobres ao paraíso do proletariado. E fui descobrindo que, para ter saúde, não é necessàriamente necessário que o socialismo científico me ponha todos os dias, à porta da casa, uma girafa de leite; o nosso "kulu-kuku" também engorda e de que maneira ... os combatentes ficam todos com barriga de 1º sargento... vá mensagem o "kulu-kuku" com casil!

Em 1987, fiz o que hoje fazem na Europa Oriental — a mesmíssima coisa e se o procedimento lá foi produto do repúdio popular, o meu foi apenas produto do repúdio pessoal!

No Leste europeu, eles estão fazendo "perestroika" "manu popular" ... derrubando, afastando, condenando, alterando, reformando, executando, denunciando, à pressa, vertiginosamente ... sob pressão, porque já não querem mais nada nem com o marxismo nem com indivíduos.

A nossa perestroika situa-se no pensamento e melhor seria "glasnost" — tem sido assim que ouvimos esta palavra que, com a outra, celebrizou Gorbachev — uma perestroika (a nossa) que não exclue ninguém porque a todos busca, que não divide mas une, que não enfraquece porque consolida, que não executa mas valoriza, que não condena porque mobiliza!

E queridos jovens, ainda bem que chumbei ... para poder servir a Pátria, para falar servir a Luta do nosso Povo!

Se menosprezardes o conceito de saber servir, não podereis compreender que os guerrilheiros das FALANTIL têm agora consciência de que os seus sacrifícios valem Ramelau e que a sua alma mora em Matebian. Não podereis compreender os guerrilheiros de Timor-Leste perceberem que nem Ramelau nem Matebian são somente da FRETILIN ou também da UDT, porque Ramelau e Matebian são da Pátria Maubere! Ou ainda, que os FALANTIL não negam que foram criadas pela FRETILIN; mas esse acontecimento diz respeito a 20 de Agosto de 1975 e não vale para hoje, não pode valer! Liga-se pela continuidade da Resistência Armada mas o seu objectivo de hoje não é igual ao de ontem! O objectivo é fundamental! O Objectivo é que dá o valor exacto à designação das FALANTIL, à estrutura da Resistência Armada, à Organização guerrilheira e não o contrário! E, FALANTIL, (ou um Partido ou Mov. Libertação) vale pela sua implantação nas massas, VIVE nesse processo de enraizamento nas massas e nunca por considerações puramente históricas, porque a história é esse processo mesmo.

Julgo que me compreendeis, caríssimos jovens, porque vós mesmos sois um outro facto inegável, irefutável! Começastes a v/ Organização, obviamente com um núcleo dirigente! As v/ actividades eram simples, uma participação de nascença; os acontecimentos foram surgindo e foneiro teve oportunidade de demonstrar a implantação, o enraizamento das v/ primeiras mexidas em 1986/Renetil e 1987/OJETIL. A história da Juventude de T-L morreria nas v/ intenções se se limitasse apenas a formulação de estruturas; A história da Juventude Maubere não morrerá jamais pela acção macissa, total do sector juvenil.

A afirmação tiramo-la, não a tiramos, dão-na, fornecem-na, garantem-na os acontecimentos ou, noutros termos, a ilação surgiu dessas, premissas reais; reais porque envolveram sangue, dor, força, morte, cadáveres, torturas, lágrimas, gritos, alegria, entusiasmo e ... vontade de morrer ... na-

o edifício e dar, à primeira olhada, uma perceção sobre o carácter e a finalidade da construção - sabemos logo se é uma moradia, se um café ou um hotel! Mas não é tudo e sei que compreendestes que não é tudo, porque nem a RENTIL nem a OJECIL protestou pelo "abandono" das 2 siglas; se chivésseis feito, estaríeis a ver a vossa luta sob uma sigla. A Rentil é uma sigla da história da Resistência, pelas s/ actividades e tb pq já tem 4 anos de existência; a OJECIL também é uma sigla histórica, porque a partir dela, englobou os jovens estudantes na Pátria ocupada e tem 3 anos de existência. Mas a história não é das siglas, como atrás vos disse, a vossa acção é que tornou históricas as 2 siglas.

E se adoptardes a LEP, nunca notareis, nem em intenções nem no acto, a OJECIL, a RENTIL e CSRNET — a LEP, porque veio da fusão das anteriores pressupõe a existência daquelas e constitui apenas uma canalização dos v/ esforços (vós, potencial humano, e não esforços da OJECTIL ou RENTIL, em termos de estruturas mesmas).

Demonstrastes que confiais em vós mesmos — Juventude heróica de T-L — e não nas siglas! Os sucessos ou derrotas pertencerão a toda a massa juvenil e não desta ou doutra sigla! A tese indonésia de que o Povo escolheu livremente a integração, está sendo desbaratada com a acção em Dili, a v/ acção! O embaixador americano foi bem recebido e prometeu fazer chegar ao Sec-Geral da ONU o que viu... viu o quê? Viu, entre corpos das e feridos, uma força juvenil que quis expulsar do mundo o aldrabice do "assunto interno"! E pertence-nos a nós, aqui em T-L, ir desbaratando as teses da indonésia, com acção das organizações das massas!

Uma estrutura, como já vos disse em Dez/88, é simplesmente o esqueleto organizacional. A estrutura só vive, só se realiza, só produz com o elemento humano. A acção, o carácter desta acção e objectivo traçado é que valorizam a estrutura e não é a estrutura que, de per si, valoriza a acção do elemento humano; o carácter desta acção e o objectivo que promove a acção. Para uma estrutura ser viva, deve ser também dinâmica. O dinamismo só pode provir, não do reformismo, mas do dinamismo do pensamento que, por sua vez, dinamiza a v/ acção

Vós nem sequer vos conhecieis, nem pessoalmente! A RENTIL afirmava-se da FRETILIN, enquanto a OJECTIL era uma organização católica de carácter patriótico! O que unia as duas Organizações era o objectivo comum de libertar a Pátria! Conhecestes-vos, trocastes impressões e sentistes que o mesmo sangue fervia nas v/ veias... foi TUDO e É TUDO para concluir (como concluiu o responsável "Joni"). FOI TUDO, pq dispensou argumentos, É TUDO porque, no v/ ardor juvenil, soubestes LUTAR! E, caríssimos jovens, LUTAR é também UNIR, UNIR PARA LUTAR MELHOR!

Muito nos satisfez a v/ pronta disposição para aceitar a nova estrutura da LEP! Devo salientar, nisso, a v/ total disposição em servir a Pátria e soliciar também que soubestes compreender que o que propuseramos, tinha apenas e também o mesmo objectivo: SERVIR A PÁTRIA! A LEP tem já perspectivas políticas para a sua continuidade... no tempo e em acções!

Em 2º lugar, como já vos alertei, pusestes as v/ munições, chamastes os esforços de todos p/ fabricar "balas mabereres" para vencermos o ocupante da Pátria!

Como v/ ilmão mais velho (em cabelos brancos e não em política), orgulho-me de vós, da v/ simplicidade, da v/ cada vez melhor compenetração da necessidade de UNIR, em torno do mesmo objectivo, toda a massa estudantil!

Soubestes ver mais na perceção das coisas, soubestes responder aos

Continuai assim e pensem sempre que DEVOTAR-SE à causa da Pátria necessita, antes de tudo, desprendimento de ideias ... para continuardes firmes nos vl propósitos e fiéis aos vossos princípios! Tende sempre em atenção que os princípios que adoptastes (do MEP) só valerão em acções concretas, coerentes e consequentes e não apenas em declarações ou numa ou outra ocasião.

Enquanto durar a guerra de Resistência, o objectivo máximo, o centro de gravidade de outros objectivos, deve ser: LIBERTAR A PÁTRIA!

Se continuardes a orientar-vos por este OBJECTIVO sagrado, sereis capazes, hoje e amanhã, de vos fornecer a vós mesmos de uma integridade de princípios que vos educará a SERVIR, sempre a melhor, a Pátria e o Povo!

Não há Pátria sem Povo (se queremos abordar a libertação, sob o ponto de vista de pictogramas partidários)... é verdade! Mas, não é menos verdade, que não há Povo sem Pátria ... e ... a nossa Pátria, a Pátria do Povo Maubere, está ocupada!

O nosso pensamento, os nossos teses, o nosso raciocínio, os nossos argumentos, devem partir por esta base:

TIMOR-LESTE, A PÁTRIA MAUBERE, CONTINUA OCUPADA — TEMOS QUE LIBERTÁ-LA!

Nos nossos montes, 30 de Janeiro de 1990. —

PÁTRIA OU MORTE!

RESISTIR É VENCER!

A LUTA CONTINUA, EM TODAS AS FRENTES!

O emdt-dos-FALINTIL,

XANANA